

PETROTRAMAS DAS ROCHAS DA SUÍTE INTRUSIVA DA SERRA DA PRATA (RR): FLANCO NORTE.

SALAZAR C.A.¹, TARAZONA C.A.², VELÁSQUEZ, M.E.¹, ARCHANJO C.J.³.

¹Professor Universidade Federal do Amazonas UFAM - Instituto de Ciências Exatas

²Pesquisador do Serviço Geológico Colombiano INGEOMINAS - Cali

³ Professor Universidade de São Paulo USP - Instituto de Geociências

RESUMO: Ortognáisses da Suíte Metamórfica Rio Urubú hospedam rochas graníticas de idade 1.94 Ga de textura grossa a porfirítica associadas a stocks de gabro, diorito e sienogranito da Suíte Intrusiva Serra da Prata (Domínio Guiana Central, norte do Cráton Amazonas). A evolução tectônica nesta região é caracterizada por tectonometamorfismo e migmatização com foliação gnáissica orientada E-W; deformação dúctil disposta NE-SW, instalação de um cinturão de cisalhamento no Mesoproterozóico em regime dúctil-rúptil, e tafrogênese no Mesozóico que gerou o hemigrabem de Tacutú. Estudos de mapeamento geológico-estrutural, de mecanismos de deformação e de anisotropia de susceptibilidade magnética foram usados para caracterizar a petrotrama das rochas da Suíte Intrusiva Serra da Prata. No flanco Norte da Serra da Prata, a suíte homônima está constituída por monzogranito cinza porfirítico com fenocristais tabulares de K-feldspato de até 4 cm em matriz de textura grossa contendo plagioclásio, quartzo, anfibólio, biotita, magnetita. Quartzomonzonito ocre claro, porfirítico com fenocristais de K-feldspato caramelo de até 3 cm de eixo maior, arredondados com fina borda de albita, em matriz média de plagioclássio, quartzo, anfibólio, biotita, magnetita. Granito esverdeado a marrom escuro subporfirítico com fenocristais tabulares e elípticos de K-feldspato marrom escuro, em matriz grossa contendo plagioclássio, quartzo, piroxênio, anfibólio, biotita, magnetita. Pequenos corpos de olivina gabro e diorito de textura media, intrusivos nos granitos. Sienogranito com textura media a fina intrudem todas as rochas. Nos granitos foi observada foliação S_0 magmática preservada em forma restrita, definida pela orientação preferencial de forma de cristais idiomórficos a subidiomórficos com agregados de plagioclássio intersticiais, orientada 190° - $210^{\circ}/40^{\circ}$ - 70° Az e lineação mineral (Lm) $20^{\circ}/215^{\circ}$ Az. Nestas rochas, a deformação interna se caracteriza por foliação milonítica dominante S_1 com atitude principal é 030° - $060^{\circ}/50^{\circ}$ - 80° Az e lineação de estiramento Le orientada 40° - $50^{\circ}/020^{\circ}$ - 030° Az, sigmoides de K-feldspato indicaram rotação sinistral. Intensa recristalização dinâmica, redução de tamanho e rotação de subgrão, extinção tabuleiro de xadrez em quartzo e migração de limite de feldspato caracterizam o registro desta deformação. A susceptibilidade magnética media (Km) apresenta valores > 15 mSI, nos gabros e de 10 mSI nos granitos, as análises termomagnéticas e de remanência magnética isothermal (IRM) comprovam a ocorrência de magnetita intersticial em silicatos como marcador da subtrama magnética nestas rochas. Nos gabros os elipsoides da anisotropia magnética têm parâmetros de forma $T > 0$ principalmente

planares e excentricidades $P_j > 9\%$, a orientação da foliação magnética tem atitude principal NE e mergulhos variáveis para SE, a lineação magnética tem inclinação moderada para SW. Nos granitos os elipsoides da trama magnética têm $T < 0$ (forma linear) e valores de anisotropia $P_j > 12\%$, a foliação magnética está orientada para NE com mergulhos altos para NW e SE. A lineação magnética exibe mergulhos altos disposta principalmente para NW. As petrotramas das rochas estudadas comprovam a colocação de plútons graníticos e de gabro em um campo regional de caráter transpressivo que registrou de deformação em alta temperatura com eixo principal maior orientado NE-SW.

Palavras chaves: *Strain em alta temperatura, anisotropia de susceptibilidade magnética, foliação magmática e milonítica S1, Cráton Amazonas*